

Experiência homilética em Canudos

Aprendendo no grupo de preparo de prédicas

Nelson Kirst

I. ONDE, QUEM, O QUÊ, COMO?

Canudos é um bairro de Hamburgo Velho (RS). Conta com um sub-centro da comunidade evangélica local. O culto dominical realiza-se às 8 horas no mesmo salão rústico onde acontecem as reuniões de OASE, diretoria e JE, além de festas, almoços, chás, vispadas e eventuais casamentos. Os freqüentadores dos cultos - entre 60 e 100 pessoas, em média - abrangem todas as idades, com uma ligeira predominância dos idosos sobre os demais grupos etários. A grande maioria procede de famílias operárias da indústria do calçado. Também aparecem alguns poucos empregados de nível médio e um que outro patrão ou funcionário em posição de direção. O número de mulheres ultrapassa em pouco o dos homens.

Há cerca de ano e meio venho pregando regularmente em Canudos, no segundo e quarto domingo de cada mês. Nas terças-feiras subsequentes, reúno-me, no mesmo local, com um grupo homilético. Este é formado por pessoas convidadas nominalmente. Sua composição deve, na medida do possível, corresponder à dos freqüentadores do culto. Os convidados são em número de doze. Destes, costumam aparecer cinco a dez pessoas nas reuniões.

Durante muito tempo, a função do grupo homilético restringiu-se a proporcionar um **feedback** da prédica ouvida no domingo anterior. (Em outra oportunidade pretendo publicar os resultados bastante elucidativos desta pesquisa.) Nos últimos meses, porém, temos canalizado suas atividades especialmente para o preparo das prédicas seguintes.

O resultado deste preparo tem sido tão enriquecedor, que me senti motivado a compartilhar com os leitores uma amostra deste trabalho. O que segue não é, portanto, um artigo científico, no rigor da palavra, mas antes um relato pessoal sobre uma experiência altamente compensadora. Se lhe for dado servir de estímulo, seu registro terá valido a pena. Passo, pois, a expor o processo que levou desde a reunião de preparo da prédica sobre Isaías 40:27-31

até os dois sermões que acabaram sendo proferidos sobre este mesmo texto.

Antes, porém, convém explicar como funciona uma reunião de preparo. Após a saudação, leitura bíblica do dia e uma oração, passamos diretamente ao trabalho de reflexão sobre a perícopé. O texto é lido em conjunto, na versão de Almeida. Em seguida, coloco-me à disposição para esclarecer questões puramente técnicas, tais como vocábulos desconhecidos, nomes, dados históricos e geográficos. Durante toda reunião abstenho-me de qualquer condução, orientação ou mesmo opinião referente à atualização do texto. Em cada reunião, deixo claro, desde logo, que não interferirei na discussão. Este aspecto me parece ser fundamental para que o grupo chegue a uma reflexão autônoma. (Quando me é colocada uma questão que, por razões pastorais, não pode ficar sem uma abordagem, reservo-a para o final da reunião, quando o trabalho de preparo estiver encerrado.) A reflexão do grupo é gravada em fita e posteriormente passada para o papel.

2. O TEXTO

Para comodidade do leitor, passo a transcrever a perícopé na versão de Almeida que foi lida pelo grupo - embora divirja em alguns pontos da que elaborei na exegese e utilizei na prédica. Isaías 40.27-31:

Por que dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus? Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa nem se fadiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fadigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fadigam.

A exegese do texto me levava à formulação do seguinte escopo:

Ao povo que se sente abandonado por Javé, Deuterisaías busca consolar com as seguintes palavras: Vocês sabem de experiências e proclamação que Javé é um Deus eterno, criador, incansável e de entendimento imperscrutável. Ele dá e renova forças

ao cansado. Portanto, vamos esperar em Javé (porque quem espera em Javé recebe forças inesgotáveis para lutar dentro da situação de necessidade, para suportá-la com paciência dando conta dela, para alimentar uma esperança que vá além das possibilidades presentes).

3. O GRUPO

Da reunião participaram cinco pessoas, além de mim. Para evitar constrangimentos, troco seus nomes (assim como o de outras pessoas mencionadas na reunião) por nomes fictícios. As pessoas, porém, são muito reais. Trata-se de: Nildo (37 anos, ex-operário, atualmente dirigindo um pequeno "atelier", de sua propriedade, onde trabalham algumas costureiras de calçado contratadas, ele próprio e a esposa), Cláudio (20 anos, serviços gerais), Jacó (34 anos, operário), Sílvia (39 anos, operária), Mirna (55 anos, dona de casa, esposa do zelador). Com exceção de Cláudio, todos são freqüentadores muito assíduos dos cultos e colaboram em diversas atividades da comunidade.

4. PROTOCOLO DAS REFLEXÕES DO GRUPO

- 1 Nildo "O eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fadiga" – isso aí quer dizer que...embora... o problema é achar as palavras...embora, quer dizer, o sofrimento deles, assim que eles estão sendo tirados dali e levados para lá, né, embora sejam quase descrente, mas... eles podem, eles devem confiar, porque o que ele disse tá valendo. Que eles vão... Esse "nem se cansa nem se fadiga" quer dizer que ele não cansa nem se fadiga de tanto falar pra eles, vamos dizer assim,... como é que eu vou dizer... embora talvez eles pecando e não crendo nele, ainda assim ele não se cansa e não se fadiga, continua sendo aquilo que... Eu posso dizer assim "é, não tenho mais fé, isso que ele falou não vai fazer" e tal, mas ele não se cansa, insiste...é mais ou menos isso. Eu acho, assim, que é mais ou menos isso aí. A gente às vezes vai numa pessoa, quer uma coisa ou outra, vai duas, três vezes e pensa "ah, deixa!". Ele não, ele não se cansa, vai sempre, até que aquele...

- 2 Cláudio Ele não se cansa de... de tá ouvindo eles, o que eles pedem pra ele e ele não faz. As mesmas reclamações, xingar, ele não se cansa de... talvez até de ouvir coisas que não era pra ter dito a ele...
- 3 Nildo Justamente aí vem aquela outra parte: "faz forte ao cansado. multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor". Isso aí, eu acho que é o cara que já perdeu a esperança, né, tá cansado, não tem mais ânimo, esperança, então ele dá um ânimo de novo, dá força... esse 30 aí "os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem". Isso aí eu não peguei bem.
- 4 Jacó Pois é, isso aí quer dizer "caem", quer dizer que resistem...
- 5 Sílvia Eu acho assim, depois de eles estar desesperados, por não poder voltar, eles pegam uma nova fé e conseguem servir novamente na fé. O v.31: "renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam". Eu acho que ele renovou a esperança. Talvez por não poder voltar eles se desesperaram.
- 6 Nildo Isso aqui é pra aqueles, ó, "mas os que esperam no Senhor". Isso é aqueles que, apesar de tudo ainda continuaram com a esperança. Eles estão com aquela fé, com esperança de ele... Acho que é isso aí, né. "Mas os que esperam no Senhor renovam suas forças". Apesar de tudo eles ficaram esperando.
- 7 Nildo Eu acho que isso aqui é o espelho da realidade. Isso aqui serve muito bem pra agora. É quase a mesma coisa. A maioria já não tem mais aquela fé, aquela esperança.
- 8 Sílvia Porque apesar de tudo o que a gente passa, a gente tem aquela fé.
- 9 Nildo É. Se não tem, mas tá buscando, né. Um apoio para continuar. Porque não dá, que não tá fácil não tá, né.
- 10 Sílvia Porque tem um tempo que a gente perde aquela esperança. Depois renova de novo, né. Tem momentos na vida da gente, que depois a gente se pega com Deus e vai em frente.
- 11 Cláudio No dia de hoje, os cara só pensam quando tão precisando.

- 12 Nildo Quantas vezes se ouve assim: "Deus me abandonou. Deus não tá mais comigo. Deus não olha mais pra mim". Mesmo caso que nem isso aqui.
- 13 Jacó É, é verdade.
- 14 Nildo Quem tá, assim, acompanhando, é como diz aí, ó: "mas os que esperam no Senhor". Quem tem aquela fé, aquela esperança – então, quando ele sofre um baque, assim, ele não atira logo pra cima, né, ele permanece.
- 15 Jacó Procura cada vez mais se afirmar, né.
- 16 Cláudio Como no caso de hoje, tem muita gente ganhando, às vezes, um salário aí, tá se queixando: "bá, tô ganhando pouco, vou sair daqui, trabalhar num outro lugar". Mas não tão pensando que tem uma porção de gente aí que gostava de ganhar a metade do que ele ganha, ou talvez só a comida, pra poder trabalhar. Que tem lugar que não tem serviço, não tem comida, não tem nada, né. Então, seria pro dia de hoje, né.
- 17 Sílvia Aqui, quando diz assim "encoberto ao Senhor, o meu direito passa despercebido ao meu Deus", é as pessoas que perderam a fé, né.
- 18 Nildo É, por isso que eu digo que serve muito bem pra agora. Quantas vezes isso acontece que acontece um probleminha e a pessoa diz: "ah, Deus me abandonou, Deus não olha mais pra mim, como é que tá acontecendo isso aí comigo?" Eu sei, a gente... Eu agora estou assim mais livre. Tô num emprego à minha vontade. Mas, quando eu trabalhava na fábrica, muitas vezes chegava num ponto: "Mas como Deus permite? O camarada parece que é um escravo. Tem que ir, chegar, tem que trabalhar". Então, às vezes eu me lembrava: "Mas como é que pode ser uma coisa assim?".
- 19 Cláudio Eu acho, a pessoa, quanto mais ganha, mais ela gasta. Então, hoje, a pessoa se ganhar o salário mínimo, se queixa, né. Porque aqui é difícil. Só mesmo menor pra ganhar o salário mínimo. A maioria é além do salário mínimo. E tão se queixando. Tem gente que tá trabalhando aí pela metade do salário mínimo. Pro lado do interior.
- 20 Nildo Isso aí tá errado.
- 21 Sílvia A gente tem que procurar melhorar. Porque se a gente vai parar ali, né...

- 22 Nildo Então, aí já vem aquela “os pobres tão sempre aí”, né.
- 23 Sílvia A gente deve de procurar melhorar. A gente não pode parar.
- 24 Nildo Não, mas quando ele se refere ao salário mínimo que a gente se queixa, isso aí eu dou razão.
- 25 Jacó Não, tá certo. Mas as pessoas nunca tão pensando... que nem as pessoas aí como eles falam, que têm terra, têm tudo, e tá matando tudo, tudo, né. A seca tá arrasando eles. Um pé que dava de um metro tá dando 20 centímetros. Então, aí é que as pessoas começam... é o mesmo caso que esse aqui, começam a se desesperar, né. Tão na beira da estrada, lá, passando fome. (Refere-se às mais de 300 famílias de agricultores sem terra, acampados à beira da estrada, em Ronda Alta). Isso aqui se refere àquilo lá.
- 26 Nildo Sim, mas aí, nesse caso, aqui, esses aqui tão falando contra Deus (refere-se ao texto), mas esses aí (refere-se aos colonos), tá, eles podem falar isso aí, mas eu acho que daí não é o caso..., bom, pode...
- 27 Jacó Não, ali, por exemplo, eu achavá o seguinte, que... a gente ouviu falar que lá tem mais de mil pessoas, mais de 300 famílias, sem terra não sei o quê. Mas eu acho que tem muitas pessoas que foram expulsos, mas acontece que cada um, quando recebe terra e não tá mais dando certo lá, fica esperando uma ajuda do governo, né. Então, assim cada vez aumenta aquelas famílias lá, porque todos tão naquela base. Então, eu acho assim, cada um devia pensar “eu vou procurar um serviço pra mim melhorar”, e não ficar aí esperando pelos outros.
- 28 Sílvia É isso aí, a gente tem que procurar melhorar, não pode parar e esperar.
- 29 Cláudio Agora, eu vou discordar de ti nesse ponto aí. Agora tu te põe no lugar de um deles lá. As vezes, um pai de família... tem quatro crianças pequenas, aí na base de um, dois, três e quatro anos, né. E uma mulher. Ele deixar eles lá passando fome não pode. E, às vezes, não tem um cruzeiro. Então, ele vêm pra cá, de mão abanando, sem nada. As vezes, lá eles ainda dão uma quebrada. Agora, eles vim pra cá pra Novo Hamburgo...

- 30 Jacó Eu não quero dizer eles vim aí pra Novo Hamburgo. Eu penso assim: que tem tantas terras aí, fazendas pra plantar e tudo; então, em vez de ficar lá, por que que eles não plantam?
- 31 Nildo Ah, bom, aí tu tá chegando no ponto. Por que, se tem tanto assim, eles não dão um pedaço pra eles plantar?
- 32 Sílvia Porque se a gente... Por que, como eles, vão ficar lá, vendo que não vai dar mais nada? Por que ficar esperando? Eu acho que eles têm que ir pra fora, procurar melhora.
- 33 Jacó (em longa intervenção, refere-se aos que ganharam terra no Mato Grosso e que, não tendo dado certo por lá, vieram se juntar aos que estão acampados ao lado da estrada)
- 34 Nildo Isso aí, o governo tem culpa disso aí.
- 35 Jacó Sim, eu concordo. Mas eu acho, assim, que cada vez aumenta aquelas famílias lá, porque eles mesmo estão esperando, e só se lembrando da ajuda do governo. E nesse ponto aí...
- 36 Cláudio Que nem nesse ponto aí tu falou em procurar melhorar. É o que eles estão procurando. Aquilo ali é um ... é igual a greve que fizeram aqui por causa do calçado. É a mesma coisa. Então, o governo tem terra aí. O governo não dá é de sem-vergonha. Ele tem terra. Não vão me dizer que ele não tem. Podia dar um pouquinho.
- 37 Nildo Olha, a classe alta, vocês tão vendo o que tá pintando por aí? Vocês tão acompanhando?
- 38 Sílvia Eu não tô por dentro disso.
- 39 Nildo Os nossos patrões tão querendo dá uma de "tá mal, não sei o que, não tem isso", pra diminuir o horário, e pra diminuir o salário. Eles não tão ganhando que chega. Querem ganhar mais ainda.
- 40 Cláudio Não é, não é, nesse caso aí, não. Tu pega uma vez um guia de exportação aí. Quanto eles tavam exportando antes e quanto eles tão exportando agora.
- 41 Nildo Tu não leu no jornal ontem? Aumentou não sei quantos bi, a exportação.
- 42 Cláudio No jornal. Agora, não, tem que pegar um guia de exportação.
- 43 Nildo Não. Eu botei um "atelier" de costura lá em casa, eles tão toda hora batendo: "ah, nós temos tanto

- serviço pra entregar até tal dia, não temos condições mais..." Tem serviço. Tem. Tem sim. Eles querem dar aquele jeitinho de... de arranjar uma desculpa pra ganhar um dinheirinho a mais.
- 44 Sílvia Eu não sei, mas lá na fábrica as mesas eram todas ocupadas. Uma pessoa em cada mesa, às vezes até duas. Agora, metade tá devalde. A metade daquelas mesa tá sobrando. Eu olho assim, vejo aquela enormidade de mesa limpa, sem ninguém trabalhando. O ano passado já não foi muito bem. Agora, esse ano tá ruim mesmo. Nós ainda não fizemos uma hora de serão.
- 45 Nildo Tu pega o NH (jornal de Novo Hamburgo), tão procurando emprego. Eu hoje ainda vi. Por que eles querem pegar gente? Pra quê? Pra ficar olhando pras paredes? É política, isso aí é política dos patrão. Eles são muito esperto. Vocês podem crer que é isso. Deixa passar o salário, o dissídio, pra vocês vê uma coisa. Apesar que o sindicato não entrou em acordo com eles ainda, né.
- 46 Jacó Eu não sei como é que tá. Eu sei que foi falado mais em São Paulo que tá, o negócio lá dos metalúrgico.
- 47 Nildo É, mas nós tamo fugindo do negócio.
- 48 Mirna Escuta, Nildo, tu agora achou assim que tão esperando pra receber, que a pessoa quer ajuda, né. Mas a pessoa, por ela, tem que procurar.
- 49 Nildo Pois é, elas estão procurando.
- 50 Mirna Pois é, mas não se deve criticar. Fé em Deus. Fé.
- 51 Nildo Tá, tá, eu concordo. Mas será que Deus não tá mandando eles ir lá e pedir: "pô, aquele que tem tanto, por que que não dá um pouquinho pra mim"?
- 52 Mirna Eu imagino assim, né. Tendo fé, pensa... Tem que pensar assim que Deus leva. Pensar "Deus vai me indicar um ponto pra ir". Aquela pessoa com tanta fé, ela acha um lugar. Agora, ela se desesperar, pensar: "Ih, porque não sei o quê, por que... porque que Deus faz isso, não sei o quê..." Não! Se acha que Deus é justo, então ele vai levar a um outro lugar que ele vai dar.
- 53 Jacó Eu também acho...
- 54 Nildo Não, não, eu não...
- 55 Mirna Quer ver, cuida, Nildo...

- 56 Nildo Tá, mas vai, será que Deus não quer que a gente fala e mexe pra ver se não tem alguém que... alguém tem que falar, né, alguém tem que acusar: "pô, dá, dá um pouco pra aquele lá"?
- 57 Mirna Cuida. O pai do Omar (marido de Mirna). Ele sempre queria que com os filho não acontecesse o que aconteceu pra ele. Ele morava e plantava em terra alheia. Fez roça e queria... mas colhê! Uma coisa fora de série mesmo. Tá. Daí, no domingo de manhã foi arrancar feijão. Ai chegou o vizinho dele: "não, hoje, domingo, deixa". Quando foi de tarde, se preparou o tempo, aquela nuvem foi crescendo, crescendo, quando foi, veio a tempestade, colheu tudo o que tinha. Foi tudo arroio abaixo, foi parar cá no Rio dos Sinos, como se diz. Foi lá pro lado do Arroio do Tigre. lá, né. Não, foi Rolantinho, por lá. Milho, que ele tinha plantado, aquilo foi tudo embora. Não tinha nada. O restinho de feijão que ele tinha, naquela época ele tinha. Depois ele teve que arrumar feijão pra plantar. Pediu emprestado. E pra comer, tudo. Mas ele não se desesperou "seja a vontade de Deus". Ai, então, o irmão dele foi e pensou: "Deus vai me dar umas dica o que eu vou fazer". Ai ele foi lá, buscou ele, deu uma vaquinha de leite que tinha. Quebrou a perna, tiveram que matar no caminho. Foi lá, arrumaram um ranchinho. Ele morou ali, foi começando a trabalhar. Diária..., diária..., foi indo..., no fim, ainda deu.
- 58 Nildo Sim, mas e daí? Ele não teve uma ajuda? Não teve um que deu uma mão pra ele?
- 59 Mirna Depois, mas ele não se desesperou.
- 60 Nildo E se não tem ninguém que dá uma mão pra ele?'
- 61 Mirna Ele não se desesperou.
- 62 Nildo Tem que aparecer um irmãozinho...
- 63 Mirna Foi só um trecho lá da região que a tempestade pegou. Não foi todos os colonos. Foi só uma camada e ele entrou junto naquela camada. Então, ele foi: "não, Deus quis assim". Ele nunca criticou: "olha, tudo na vontade de Deus".
- 64 Nildo Bom, eu concordo, eu sei o que você..., eu acho que vocês pensam assim: "não adianta o fulano: 'bah, mas eu não tenho...'"
- 65 Cláudio Tem gente querendo ajudar e tem outros enfoqueirando: "não, espera, o governo tem que dá".

58

- 66 Jacó e
Mirna É isso aí. Justo.
- 67 Cláudio Então, eles não sabe. É o mesmo caso aqui, né (refere-se ao texto). Eles não sabem pra que lado eles iam. Tavam desesperado, né. Então, chegavam num ponto, qualquer negócio servia. Então, isso é o caso. Se referindo pro dia de hoje é isso. Aqui ó: "os jovens se cansam e se fadigam". É a mesma coisa. Os colonos vão pra algum lugar aí. Os graudão vão explorar. Eles vão pensar assim ó: "Fulano aí, essas famílias tão passando fome. Pela terça parte, só pela comida eles trabalham. Então, vamos fazer isso aí. Vamos dar a comida e um ranchinho pra eles morar!" Então, é o caso aqui: se cansam e se fadigam, né. Então, já se cansam de ser explorado, né. E tem, isso aí tem, viu. As pessoas exploram um o outro. Qualquer um explora.
- 68 Nildo Em vez dos cara dá uma mão. Aparentemente ele tá ajudando. Mas tá ajudando pra botar o cara...
- 69 Cláudio ...afundar no barro, não tirar.
- 70 Nildo Não tá dando uma força pro cara.
- 71 Sílvia Porque a gente, quase todas as pessoas têm assim um tempo de dificuldade. Quase todas as famílias passam por isso. E, depois, quanto mais a gente vai crescendo, mais a gente quer crescer. A gente nunca tá satisfeita com aquilo que tem. Porque eu sei que tempos atrás a gente passava muito pior do que hoje em dia. E a gente agora sempre está se queixando, nunca tá satisfeita com aquilo que a gente tem. Tem tempos, assim, que a gente passou tanta dificuldade, que a gente, óia... Lá em casa . Eu tinha uma menina. Dois filhos, mas parava com a mãe. O mais velho. Porque eu trabalhava, depois ganhei a outra. Depois, tava esperando outra e daí eu não pude trabalhar, porque tava grávida. Não ganhava serviço. Eu sei que daí eu tinha só aquela menina em casa. Então, o que nós tinha pra comer era aipim – porque tinha plantado. Não achava serviço. Porque eu tava grávida. O meu marido trabalhava, mas passava quase todo tempo fora (observação: era conhecido por quase todos no grupo que o marido bebia e não vivia em casa). De dias eu

chegava em casa, assim, cozinhava uma panela de aipim. E a menina chegava na mesa assim: "mãe, eu não quero mais aipim, mãe, eu quero comida". Eu dizia: "tá". Mas eu não tinha comida. E ninguém me dava, e eu não queria pedir. Então, no outro dia eu esmagava aquele aipim, esmagava, esmagava, pra fazer um mingau pra ela achar que era outra comida. Ela chegava em casa, pedia comida, eu dava comida, e ela: "ai mãe, e é aipim, mãe, eu não quero aipim". Eu saía dali, ia lá pro quarto e chorava, chorava, chorava... até não poder mais. Eu pensei: "não, Deus vai me dar força". Daí eu ganhei aquele filho, e nasceu morto. E daí eu disse: "Deus vai me dar força, um dia eu vou trabalhar e nunca mais vou parar de trabalhar; enquanto eu tiver braços e tiver forças pra trabalhar, nunca mais hei de passar o que tô passando". E foi mesmo. Quando ganhei aquele filho, e ele nasceu morto, aí fui trabalhar e nunca mais. Mas aquele tempo... Hoje eu tenho de tudo na mesa e, às vezes, ainda refugam porque não tá bom que chega. Quanto mais a gente tem, mais a gente quer. Mas eu agradeço a Deus. Nas minhas oração eu sempre agradeço a Deus, porque eu melhorei. Melhorei na fé e melhorei mesmo... que nunca mais eu vi um filho chorando, querendo comida, e eu não ter pra dar. Mas sempre trabalhei.

- 72 Cláudio Nesse ponto, muita gente se queixa: "bah, tô passando fome, não sei o quê". Mas, o aipim. O aipim dá em qualquer barranco aí. Dependendo do pé de aipim, dá uns 3; 4 quilo, né. E uma pessoa não come meio quilo de aipim.
- 73 Sílvia A gente que é grande, né. Mas uma criança, né.
- 74 Cláudio Enjoa, né, mas não precisa passar fome.
- 75 Sílvia Não, passar fome não.
- 76 Cláudio Nós vivemos num paraíso.
- 77 Sílvia Nós vivemos num paraíso.
- 78 Mirna Nós se queixemos de barriga cheia. Porque... tu disse "em qualquer barranco dá". Mas tem muito lugar, vão comprar de tudo mas tão morando em cima da terra, né. Não tão morando em cima de laje, mas não são capaz de plantar uma verdurinha, também. Até o tempero verde é comprado.

- Tudo. Porque não se dignam a plantar e mexer na terra.
- 79 Sílvia A pessoa precisa ter a fé e força.
- 80 Cláudio E o orgulho. Tem muita gente que tem orgulho, também. Muita gente tem vergonha de passar pela rua e, às vezes, ajuntar um par de sapato. Pensa: "não, vou comprar". Anos atrás não tinha isso aí. De alguém usar roupa nova, né. Usavam roupinha remendada. Hoje em dia, não. Hoje em dia quem é que vai usar? E, se usar, ainda gozam.
- 81 Mirna Pois é, é sinal que a vida vai bem. Se não querem usar roupinha remendada...
- 82 Mirna "Correm e não se cansam, caminham e não se fadigam". Quer dizer, o que tem fé, ele vai levando que nem uma águia.
- 83 Nildo Em parte eu concordo. Só não concordo que por si. Alguém tem que ir lá dar uma mão. É a mesma coisa como quando Moisés tirou o povo lá do sofrimento. Eles saíram, mas através dele. Foi lá e... Deus enviou ele, tá certo, foi através de Deus.
- 84 Mirna Agora, tem uma A pessoa precisa ter... que nem agora a Sílvia falou, a pessoa precisa sofrer um pouquinho pra saber o que que é o viver.
- 85 Sílvia Pra dá valor.
- 86 Mirna Valor na vida. Nessa vida passageira que nós temos.
- 87 Sílvia A vida é muito fácil.
- 88 Mirna É muito fácil.
- 89 Sílvia As pessoas não dão valor. Aí, então, quando elas caem, então elas sofrem, aí elas sabem se erguer de novo.
- 90 Mirna Se acordam pra saber como é que é a vida.
- 91 Sílvia ...
É muitas poucas pessoas que vêm dar ajuda, quando a gente... é poucas pessoa.
- 92 Nildo Ajudam a afundar
- 93 Sílvia Hoje, quando tu tá bem, tu tem uma porção de amigos. Quando tá lá em baixo, a gente é renegada. Às vezes a gente é renegada.
- 94 Mirna Mas aí é onde que tu leva a fé. Quer dizer assim, uma vez que é renegado, pensa assim: "não, mas tem uma pessoa que não me renega; é Deus". Né? Isso aconteceu pra ti.
- 95 Sílvia Mas nunca... não sei... A gente pode sofrer, mas tendo fé, a gente é feliz, com tudo aquilo que os

- outros fazem, aquilo não ... né, não dói na gente, porque a gente, sei lá, tem ...
- 96 Nildo É que a gente, crendo, embora crendo... crendo, a gente crê, mas não é assim... eu não entendo, mas não sei se eu creio assim como a Bíblia quer, mas parece que a gente tem força, tem uma força pra... qualquer coisa que venha, a gente não se abater, né, não...
- 97 Jacó ... se assusta.
- 98 Sílvia Depois foi quando perdi meu filho. Aquele mais velho. Parece que aquilo, então, acabou com a minha vida, né. Mas, de tanto eu rezar, de tanto eu pedir pra Deus pra ele me dar força, porque eu tava num ponto, assim, de não poder mais. Estava vivendo assim desesperada. Foi uma coisa assim, o mundo não existia pra mim. Mas tanto que eu pedia. Eu pedia, assim. Eu vinha na missa, às vezes o pastor tava falando, eu nem tava vendo o que ele tava falando. Eu tava, então, pedindo, porque eu acreditava: "onde é que estarão uma turma rezando por ele, ali ele tá." Então, eu sentia aquela esperança. Eu sabia que ele estava com nós. Então, eu rezava e pedia pra Deus pra que ele me ajudasse. Um tempo, assim, parece que eu ia perder a idéia, o juízo. Aí as crianças, a mais velha disse assim: "mãe, nós precisamos de ti, mãe, seja forte, mãe, nós precisamos de ti, não foi só aquele filho que tu tinha, tem nós ainda pra ajudá". Eles, sem eu, não eram ninguém, também. E era verdade. Eu tinha que dar força a mim mesma. Mas agora eu tenho muita fé, assim. Eu sei que ele tá bem. Deus deu muita força pra mim. Mas eu pedi. Muitas vezes eu entrava naquele portão ali (o portão de entrada para o terreno da comunidade) desesperada, e depois saía daqui bem mais..., com bastante mais fé, mais conformada. ... (longo silêncio)
- 99 Sílvia (referindo-se ao v.27) Eu acho que, quando eles foram pra aquele lugar, eles eram perseguidos, eles pediam pra Deus ajudar. Será que não? Eles esqueceram que Deus existia pra ajudar eles.
- 100 Nildo Não, mas aqui é justamente o que eles tão falando. Eles tão se queixando. Que Deus largou eles.

- 101 Nildo Eu acho que o que está aí no v.31 é verdade. Eu tenho que ter aquela esperança renovada, esperança de melhores dias. A gente sempre tem que se renovar as forças e ter esperança em Deus.
- 102 Sílvia Quando a gente passa dificuldades, a gente pensa "onde é que está Deus que não me ajuda?". Quando eu perdi o filho: "por que que só eu passo por isso?, o que que eu fiz pra pagar isso?". Aí, depois, depois de um tempo eu fui no cemitério. Veio a Dona Selma: "vamo caminhar por aí, vamo!" Fui caminhando com ela. Olhando os túmulos, eu via: esse rapaz aí tem 20 anos, morreu queimado; o outro, aquele médico recém-formado, 22 anos. Aí eu parei e pensei: "não é só eu". Deus mandou aquela mulher pra me mostrar, sem ela saber, porque aquilo foi só pensamento meu. Eu pensava: "por que só eu passo por isso?". Mas eu não via na vida dos outros.
- 103 Jacó Às vezes aparece os amigos e...
- 104 Sílvia Mas isso é uma coisa mandada por Deus.
- 105 Mirna Pois é, Sílvia, agora tu chegou num ponto que aconteceu pra mim também. O primeiro filho. Perdi ele assim, de repente. Adoeceu em sábado, levamos no médico, passou a noite em claro; sem dormir, e não chorava nada, e, quando fechou os olhos, fechou os olhos para sempre. E na mão do médico. Fiquei desesperada, me achei até assim meio tipo envergonhada: "bah, será que não soube cuidar, que fui perder essa criança". Achei aquilo um defeito pra mim. Aí chegou o Pastor Donner e falou: "Pois é, agradeça a Deus, pelo que ele fez. Te lembra quando o teu marido tava no hospital? Os médicos achando que não iam salvar ele? Cinco médico em roda dele, tentando, mas sem esperança. Aí Deus olhou pra baixo e pensou que tinha um galinho pra nascer. Depois daquilo que nasceu o guri. Daí ele pensou que ia pegar o galho e deixar o tronco. Porque daquele tronco, mais galho podia vim. Porque sem tronco mais galho não vem". E aquilo eu escutei e guardei pra mim. Daí eu tinha esse trauma, depois. Eu sempre sonhava que ia pro cemitério e via duas crianças, parecia um casal de criança, como dentro de uma vitrine, sempre sorridente. Eu não

- tinha sossego. E eu não sabia, por que que tô sonhando isso. Um dia veio a Schwester lá em casa e eu contei. Aí ela disse: "Vai ver que Deus vai te abençoar bem ligeiro com mais filhos. " Logo em seguida veio uma menina, aí parou meu sonho. Quando eu tava grávida de esperar aquela menina, comecei a perder aquele sonho. Um tempo depois veio o guri. Nunca mais sonhei aquilo. E aí eu pensei: "vai ver que Deus faz tudo assim pra gente, pra gente lembrar que tem que ter fé, né." Às vezes eu penso: "poderia ter um filho de 24 anos". Mas depois eu penso: "não, não vou condenar, vai ver, por que que será que Deus queria ele? Talvez gostasse mais dele do que eu". Eu acho que era pra ser assim, tem que aceitar. Tu perdeu o teu com quanto? dezenove. Eu perdi o meu com 8 meses.
- 106 Sílvia Pode ser que eu tô errada, mas eu vou dizer como eu acho que é aqui (indica para o trecho bíblico). Eles mudaram de lugar (refere-se ao exílio). É a mesma coisa que nós cair num sofrimento. Aí a gente pergunta: "mas onde é que tá Deus, largou de mão, deixou a gente sozinha aqui?". Daí, depois, a gente torna a pensar e há esperança de novo, de que a gente tem Deus, que não é assim, que ele ajuda a gente a sair desse sofrimento.
- 107 Nildo Esse "sobem com asas como águias", o que que vocês tão entendendo isso aí? Eu não tô entendendo bem isso aí.
- 108 Mirna Isso aqui eu li quantas vezes e não...
- 109 Cláudio ...melhorar a vida, ou coisa assim... subir com mais vontade, ter força...
- 110 Mirna ...ou, eu acho, subir na fé.
- 111 Cláudio É, uma coisa parecida.
- 112 Sílvia Seria bom cada um dar um palpite, depois o pastor vê qual é que tava mais certo. A gente tenta ajudar, né, mas a gente não sabe. – A gente cai no sofrimento, sofre, sofre, depois consegue se erguer, eu acho que é uma coisa assim parecida.
- 113 Cláudio Porque eu considero assim a vida: cada um tem o seu destino traçado. Não adianta. Se for pra mim viver trinta anos, quarenta, cinqüenta. Eu vivo. Se for pra mim viver vinte e cinco, ou se fosse pra morrer aos quinze, tudo bem. É o destino, né.

Assim, Deus mandou Cristo à terra pra botar ele pregado na cruz. Imagina o sofrimento da pessoa pregada, né. Morreu aos poucos, na cruz. Ele fez isso com o próprio filho dele. Então, ele fez aquilo como exemplo, né. Pra ver que o próprio filho dele sofreu, né. Então, que todo mundo ia sofrer. Ia ter que sofrer pra aprender, né, a viver a vida. Que se a pessoa nascer e viver só vida fácil...então, fica parelho. Porque muita gente pensa assim: "bah, eu devia ter bastante dinheiro pra viver bem". Mas não é! O dinheiro não traz felicidade.

- 114 Mirna Eu não sei, tem gente que diz assim: "a cruz nunca é mais pesada do que a gente pode carregar".
- 115 Cláudio Cada um carrega a cruz que pode.
- 116 Nildo Eu acho que a Bíblia ensina a gente a ajudar o outro a carregar a cruz. Se a gente diz "cada um carrega a sua cruz", aí então, quando o outro sofre, a gente diz "ah, que se dane!".
- 117 Mirna Tem essa anedota: Que um achou a dele muito pesada. Daí ele foi: "ah, eu vou tirar um pedaço; capaz que eu vou levar esse peso!" E, rindo do outro levando a cruz pesada. Aí, quando eles foram passar num rio, um deitou a cruz dele, passou por cima, e o outro não pôde fazer aquilo, ficou no caminho... Daí, então, vai ver que dá pra gente tirar uma base. Tem que levar a cruz como recebeu.
- 118 Cláudio Eu já vi gente que perdeu, que nem no caso dela, que perdeu os filhos e tal, né. Então, eles, a religião deles daí não prestava mais. Não prestou porque não pôde curar.
- 119 Sílvia Eu acho que mesmo na fé, a gente perde, morre...

5. CLASSIFICAÇÃO SISTEMATIZADA DAS REFLEXÕES DO GRUPO

Sempre que saio de uma reunião de preparo em Canudos, levo a sensação de que o resultado foi fraco. E, invariavelmente, depois de passar o conteúdo da fita para o papel, fico abismado diante da riqueza que se me apresenta. Riqueza esta que transparece na classificação que segue. Os números entre parênteses referem-se às falas, no protocolo (cap. 4).

5.1 Situações de "cansaço", de desespero, que equivaleriam hoje ao exílio dos israelitas.

- a) ser escravo na fábrica (18)
- b) salário mínimo (16,19,20,24)
- c) Sívvia, grávida, abandonada pelo marido, sem emprego, sem dinheiro, sem comida para as crianças (71)
- d) o sofrimento oriundo da ação ou do desprezo de outros (91-95, 68,65)
- e) a perda do filho de 19 anos (98)
- f) a perda do bebê de oito meses (105)
- g) a doença fatal do marido (105)
- h) a destruição da colheita pela tempestade (57-63) ou da plantação pela seca (25)
- i) a situação dos colonos sem terra, acampados à beira da estrada (25-36, 67)
- j) a "exploração dos grãos" (36-46, 51, 67-69).

5.2 Sensação de abandono de Deus

As situações descritas em 5.1 podem caracterizar-se pela sensação de abandono de Deus, pelo questionamento de Deus, pela perda de esperança: "o cara já perdeu a esperança, não tem mais ânimo" (3); "eles esqueceram que Deus existia pra ajudar eles" (99); "onde é que está Deus que não me ajuda?, por que só eu passo por isso?, o que eu fiz pra pagar isso?, (102); "mas onde é que tá Deus, largou de mão, deixou a gente sozinha aqui?" (106); " Daí a religião deles não prestava mais porque não pôde curar" (118).

5.3 Deus dá força ao cansado

A este "cansado" (cap. 5.1), ao desesperado, Deus efetivamente dá força e renova sua esperança: "Mas ele não se desesperou. Seja a vontade de Deus. Deus vai me dar uma dica o que eu vou fazer" (57-63); "eu pensei 'não, Deus vai me dar força'"(71); "pensa assim: 'Não, mas tem uma pessoa que não me renega. É Deus'" (94-96); "Eu vinha na missa, às vezes o pastor tava falando, eu nem tava vendo o que ele tava falando. Eu tava, então, pedindo, porque eu acreditava: onde é que estarão uma turma rezando por ele, ali ele tá. Então, eu sentia aquela esperança. Eu sabia que ele estava com nós. ...Muitas vezes eu entrava naquele portão ali (o portão de entrada para o terreno da comunidade) desesperada, e depois saía daqui bem mais, com bastante fé, mais conformada" (98); "Deus me mandou aquela mulher pra me mostrar, sem ela saber" (102-104); "vai ver que Deus faz tudo assim pra gente, pra gente sempre

lembrar que tem que ter fé" (105); "daí depois a gente torna a pensar e há esperança de novo de que a gente tem Deus, que não é assim, que ele ajuda a gente a sair desse sofrimento" (106), Esta força. Deus a dá incansavelmente, apesar dos pecados e das reclamações das pessoas (1).

5.4 O papel de terceiros

Muito importante, em todo esse processo, é o papel – quer negativo, quer positivo – de terceiros:

a) terceiros que ainda agravam a situação de "cansaço": os que "enfogueiram" (65); os que "fazem afundar ainda mais" (68); os que "renegam quem tá lá embaixo" (91-95).

b) terceiros que Deus utiliza, como seus instrumentos, para "dar força ao cansado": os que ajudaram o pai de Omar (57-63); "alguém tem que ir lá dar uma mão", assim como Moisés (83); "mãe, nós precisamos de ti" (98); Dona Selma (102-104); o Pastor Donner e a "Schwester" (105); o que ajuda o outro a carregar a cruz (116).

5.5 Quê fazer em meio a situações de "cansaço"?

Há uma série de opiniões antagônicas referentes ao quê fazer em meio a situações de "cansaço". De um lado, diz-se que "a gente tem que procurar melhorar, não só ficar parado e criticar" (21, 23, 27-36, 48-64), que "nós se queixemo de barriga cheia" (72-81). De outro lado, estão as afirmações, bem menos numerosas, no sentido de que "alguém tem que acusar" (48-64).

5.6 Manifestações diversas

- a) Sobre a fé: "apesar de tudo o que a gente passa, a gente tem aquela fé" (8); "é, se não tem, mas tá buscando, né" (9); "eu acho que mesmo na fé a gente perde, morre" (119).
- b) Sofrer para saber o que é viver, o sofrimento como disciplina de Deus (84, 89, 105, 117).
- c) Resposta à pergunta "por que Deus permite?" (18).
- d) Explicação de "sobem com asas como águias" (19).
- e) "Cada um tem seu destino traçado" (20).
- f) O sofrimento de Deus (16).

6. A caminho da prédica

Partindo do texto e dos comentários no grupo homilético, esbocei da seguinte maneira o objetivo que procuraria atingir com a(s) prédica(s):

libertar os ouvintes

- a) de sucumbir no desespero
de abandonar outros ao seu desespero
de acusar Deus e rebelar-se contra ele.
- b) para superar o desespero
para agir como intermediário
para buscar forças em Deus.
- c) com base no que Deuteroisaiás atesta sobre Deus, e que eu vejo confirmado em Jesus Cristo, na experiência de cristãos e na proclamação da Igreja.

Ao tentar construir uma estrutura geral e um desenvolvimento para a prédica, ficou evidente, de imediato, que o assunto e os subsídios do grupo eram amplos e diversificados demais para serem aproveitados de uma só vez. Além disso, senti uma distinção clara entre a) problemas de ordem pessoal e b) problemas de ordem social, estrutural:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a) perda do(s) filho(s) doença do marido perda da colheita preocupação, es morte | <ul style="list-style-type: none"> b) ser escravo na fábrica salário mínimo desemprego na gravidez, falta de dinheiro, fome colonos sem terra "exploração dos grãosos". |
|--|---|

Numa só prédica não haveria espaço para abordar os dois complexos. E nenhum deles poderia ser omitido. Por isso, decidi-me por duas prédicas sobre este mesmo texto. Um terceiro bloco de assuntos que muito me surpreendeu pelo destaque recebido, foi o referente ao papel de terceiros (5.4), principalmente dos que Deus utiliza. Era minha intenção abordar este assunto a qualquer custo, mas como isso acabaria por exigir uma terceira prédica, optei por apenas mencioná-lo brevemente na segunda.

Para ambas as prédicas, também lancei mão de fatos e relatos oriundos de fora do grupo, particularmente de um dos seminários homiléticos do CTB (1º semestre de 1981), na Faculdade de Teologia. Este recurso a material de fora se tornou especialmente necessário no caso da segunda prédica. As reflexões do grupo homilético oferecem subsídios bem mais profundos e volumosos para a abordagem da problemática pessoal, interior, do que para o trato de questões sociais, estruturais.

As estruturas alinhavadas para as duas prédicas foram as seguintes:

A primeira prédica

1. situações de "cansaço" hoje e a conseqüente revolta contra Deus
2. o mesmo já aconteceu antes: Israel/exílio
lá surgiu um profeta que falou o seguinte:
3. texto
4. o que o profeta diz
sua validade hoje
vocês não sabem mais quem é Deus?
ninguém consegue entender seus pensamentos
atualização : por que Deus permite?
5. Deus não assiste de camarote, mas sofre conosco em Cristo
6. Deus dá mesmo força ao desesperado? – resposta com exemplos do grupo
3. Conclusão: Domingo Jubilate – uma prédica triste ou alegre?

A segunda prédica

1. há pessoas que atestam: Deus dá força ao cansado
outros dizem: não, o meu problema ele não resolve –
descrição de problemas estruturais e a pergunta: Deus só se importa com problemas interiores e não liga para os estruturais?
2. a Bíblia diz que não: Israel/exílio – o profeta
3. texto
4. Deus quer dar força também no sofrimento de origem estrutural (exploração); que tipo de força é essa?, resignação?; Vejamos o que diz o profeta:
5. não esqueças quem é o teu Deus – o teu Deus, comunidade. é o de Jesus Cristo que morreu pelo Reino de Deus sem exploração; este reino se espera, agindo como diz o v.31; rápida menção e explicação dos detalhes

7. como é que se pode "correr" e "andar" nas situações descritas? – sem dar receitas, exemplos e propostas concretas
8. a comunidade e os cristãos, chamados a serem mensageiros, como o profeta.

7. AS DUAS PRÉDICAS

7.1 A primeira

Prezada comunidade!

- 1 Ela era uma jovem mãe. Seu filho tinha oito meses. De repente, o nenê adoece – e pouco tempo depois está morto. – Ele estava com uma roça bonita. O feijão, prontinho para ser colhido. O milho, viçoso. De tarde veio o temporal e levou tudo. Acabou com tudo. Não sobrou nada. – Aquela outra mãe tinha um filho já maior. Dezenove anos. Benquistos por todos. Vinha andando de moto, o caminhão pegou e tirou-lhe a vida. – Neste momento, uma conhecida nossa, 33 anos, mãe de dois filhos bem pequenos, está no leito. Há meses. Câncer. Ela é enfermeira e sabe que não vive até o próximo Natal. – Numa família é problema de bebida. Na outra, de doença mental. Na outra, de invalidez.

Cruzes que pontilham o caminho. Estas que mencionei aconteceram, ou estão acontecendo agora, a pessoas que se encontram aqui dentro ou que conhecemos pessoalmente. São cruzes mais ou menos pesadas, que acabam atingindo cada um de nós, em algum momento da vida.

E, então, quando uma cruz se torna pesada demais, quase insuportável, a pessoa explode. Revolta-se contra Deus: Será que Deus não vê o que se passa comigo? Será que Deus não olha mais pra mim? Por que é que ele deixa isso acontecer? E justamente comigo? Mas, afinal, o que foi que eu fiz pra merecer isso? Que Deus é esse? Um Deus que abandona a gente – se é que ele existe mesmo...

- 2 Pois algo parecido aconteceu há uns 2.500 anos com o antigo povo de Israel. Vieram os babilônios. Invadiram o país. Destruíram tudo e levaram uma parte da população para viver em cativeiro, lá na Babilônia. Este cativeiro, no exílio, foi a cruz daqueles israelitas desterrados. Longe da pátria, de tudo que lhes era caro, eles se entregaram ao desespero. E também acusaram Deus: "Deus

não está vendo o que se passa com a gente. Teríamos o direito de estar na nossa terra. Mas Deus nem se lembra desse nosso direito”.

Foi aí que surgiu, lá no exílio, um profeta. Ele disse certas coisas para aquela gente desesperada. Não repreendeu. Não xingou. Mas procurou dar força para que conseguissem ganhar novo ânimo e superar o seu desespero. Cuidem bem do que ele diz, no cap. 40 do Livro de Isaías. Lá no grupo de terça-feira acharam que estas palavras também podem ajudar você, se a sua cruz anda muito pesada. O profeta diz assim:

- 3 Por que é que vocês estão dizendo: “Meu caminho está escondido a Javé. O meu Deus não repara no meu direito!”? Mas, então vocês nunca perceberam nem ouviram que Javé é um Deus eterno, criador de tudo o que existe? Ele não cansa nem se fadiga; ninguém consegue entender os seus pensamentos. — Ao cansado ele dá força. Ao que não tem mais energia ele multiplica o vigor. Os jovens cansam e se fatigam; os homens fortes tropeçam e caem. Mas os que esperam em Javé recebem forças renovadas; crescem-lhes asas como de águias; correm mas não se fatigam, andam mas não se cansam.

- 4 Eu perguntei lá no grupo se isso aí que o profeta diz é verdade. É mesmo assim, que Deus dá força ao desesperado? Eles disseram que sim. Que também já fizeram essa experiência. Então, você tem uma cruz, grande ou pequena? Você quer estar preparado para enfrentar uma cruz pesada? Então me acompanhe. Vamos olhar mais de perto para as palavras do profeta. O que é que ele diz aos seus desesperados compatriotas?

Ele diz o seguinte: Pessoal, mas então vocês não sabem mais quem é esse Deus de vocês? Pois eu vou lembrar vocês: é um Deus eterno, ele existe antes de tudo e depois de tudo; é o Criador, que criou tudo o que existe, do menor verme à maior baleia, da menor partícula de átomo à maior galáxia; ninguém consegue entender seus pensamentos.

Isso aí me lembra as palavras de um outro profeta, quando disse mais ou menos assim: vocês são como barro nas mãos do oleiro (Jr 18.6). E não é mesmo? Por acaso o barro pode perguntar ao oleiro: por que você faz de mim um pote, ou um lindo vaso, ou uma tijela pra botar comida de cachorro? Pode perguntar? Não pode.

Acho que o profeta está querendo dizer: Pensem bem quem é Deus. Ele tem nas mãos toda a história e toda a criação. Dentro

dessa imensidão está você com seu problema. Deus teria condições de desviar o seu problema? Teria. E por que é que ele não faz? Olha, diz o profeta, nós não conseguimos penetrar nos pensamentos de Deus.

Por que Deus permite? Não conseguimos descobrir. Nossa mente é curta demais para penetrar na mente de Deus e arrancar esta resposta. Algumas pessoas procuram descobrir "por que Deus permite?", e chegam a explicações que elas aceitam e que as ajudam. Nem todas essas explicações convencem muito. Mas, se elas ajudam as pessoas atingidas, precisamos respeitá-las.

Por que Deus permite? Vou citar algumas tentativas de explicação, que ouvi ultimamente. Quando aquele nenê de oito meses faleceu, a mãe dele pensou "por que será que Deus queria ele?; talvez gostasse mais dele do que eu". — Pouco antes daquele acontecimento, o marido dela tinha estado doente, às portas da morte, e sobreviveu por pouco. Então, quando o nenê faleceu, o Pastor Donner disse a ela: Deus olhou para baixo e pensou "eu vou levar o galinho e deixar o tronco; daquele tronco mais galho pode nascer". — Por que Deus permite? Outro dia li a seguinte explicação: Você já pensou, quantas marteladas um escultor precisa dar num bloco de pedra bruta, até ficar pronta a estátua? Pois assim Deus trabalha a gente, para ficarmos sempre mais parecidos com a imagem que ele quer de nós. — Outra vez, quando morreu uma criancinha de quatro anos, ouvi um padre explicar: Deus também quer florzinhas bonitas para o seu jardim. Em outra ocasião, no enterro de um jovem, um sacerdote falou: Deus também precisa de gente jovem, dinâmica e inteligente, lá em cima.

São tentativas de explicar "por que Deus permite?". Tentativas que satisfazem e ajudam a alguns. A outros elas não satisfazem. Explicam alguma coisa. Mas tudo elas não explicam. Não explicam, por exemplo, por que Deus levaria essa mãe de 33 anos, deixando sem ela os dois filhinhos. Não, nós não conseguimos satisfazer a todos, com nossas explicações. Nem conseguimos explicar tudo. Por que não? Porque "ninguém consegue entender os seus pensamentos".

Há coisas que acontecem por culpa de pessoas, por negligência nossa ou de outros, por erro nosso ou de outros. E nesses casos nós não temos o direito de perguntar "por que Deus permite?". Mas há muitos casos, onde não conseguimos identificar culpa nenhuma. Onde só resta a perplexidade. Onde só nos resta o grande ponto de interrogação "mas por quê?". Onde nos sentimos como o barro na mão do oleiro. "Ninguém consegue entender os seus pensamentos".

- 5 5 – Agora, tem uma coisa: também não é assim que nós estejamos entregues a um carrasco que tem prazer em ficar brincando com o desespero da gente. Vejam mais uma vez o que o profeta diz: então, vocês não sabem mais quem é esse Deus de vocês?. Nós sabemos mais de Deus, do que aquele profeta. Aquele profeta não chegou a conhecer Jesus Cristo. E Jesus Cristo nos mostrou mais um outro lado de Deus. Não só o Deus eterno, criador, de pensamentos que não conseguimos entender.

Jesus mostrou mais um outro lado de Deus. Como disse um amigo lá no grupo: Deus mandou Cristo à terra pra botar ele pregado na cruz. Imagina o sofrimento da pessoa pregada! Morreu aos poucos, na cruz. Ele fez isso com o próprio filho dele! – Quem disse isso foi um moço. Muito sábio. Me ensinou muito.

Quer dizer: Deus não está lá em cima numa boa, assistindo de camarote o sofrimento da gente. Deus veio aqui, sofrer junto. Em Jesus, Deus veio sofrer junto, para que pudesse haver esperança, dentro do nosso sofrimento.

Certa vez eu contei aqui, os sofrimentos dos últimos dias de Jesus em Jerusalém. Depois, alguém falou: eu sou bastante; tem muita gente se aproveitando de mim; mas ali eu vi que não sou só eu; ali eu vi que Jesus também sofreu, assim como eu estou sofrendo. Esse homem, que também está aqui no culto hoje, acabava de fazer uma das descobertas mais importantes de sua vida. Quem é Deus? Ele descobriu: aquele que sofre comigo; aquele que agüentou dor igual à minha; pior que a minha – para mim.

Então, se você sofre na cruz, não esqueça: O próprio Deus sofreu, antes de você, mais do que você – por você. Ele não está lá em cima, assistindo de camarote como você se arrasta no chão. Ele está ali no chão, com você, querendo ajudar você a carregar o peso. Ele é o Deus-companheiro-de-sofrimento.

- 6 É assim que ele – como diz aí – “dá força ao cansado”:
Ao cansado ele dá força. Ao que não tem mais energia ele multiplica o vigor. Os jovens cansam e se fadigam; os homens fortes tropeçam e caem. Mas os que esperam em Javé recebem forças renovadas; crescem-lhes asas como de águias; correm mas não se fadigam, andam mas não se cansam.

Mas, será que é verdade isso que estou falando? Deus dá, mesmo, força ao desesperado?

Vou deixar que uma amiga lá do grupo responda. Cito diversas palavras que ela falou: A gente perde aquela esperança, depois renova de novo. Tem momentos na vida da gente, que depois

a gente se pega com Deus e vai em frente. – A gente pode sofrer, mas tendo fé, a gente é feliz; com tudo aquilo que os outros fazem, aquilo não dói na gente... – Eu estava vivendo desesperada. Eu vinha ao culto, às vezes o pastor estava falando e eu nem escutava o que ele dizia. Eu pedia a Deus, porque eu acreditava que onde tem alguns rezando a ele, ali ele está. Então, eu sentia aquela esperança. Eu sabia que ele estava com nós. Deus deu muita força pra mim. Muitas vezes eu entrava naquele portão ali desesperada, e depois saía daqui com bastante mais fé, mais conformada.

Então, é verdade mesmo? Deus dá força ao desesperado? Dá. Eu sei, porque o profeta falou, e essa amiga e diversos outros confirmaram: eu estava desesperado, mas senti a força que vinha de Deus ao meu lado.

O profeta perguntou “mas, então, vocês não sabem que Deus dá força ao cansado?”. – Você sabe? Você já fez esta experiência? Se você mesmo ainda não fez esta experiência, saiba que muita e muita gente, aqui nesta comunidade, gente que está sentada comigo agora aqui, fez esta experiência e confirma: sim, o Deus-companheiro-de-sofrimento dá força ao desesperado. Vai lá, procura que vale a pena.

7 Com isso, chegamos ao fim. Foi uma prédica triste? Hoje é o Domingo Jubilate. Jubilai. Alegrai-vos. Vocês ouviram uma prédica triste ou uma prédica alegre? A mensagem que eu procurei transmitir foi a seguinte: Você talvez esteja carregando uma cruz pesada demais. Ou talvez um dia lhe caia sobre os ombros uma cruz insuportável. Então, saiba: É difícil encontrar explicação. É difícil descobrir “por que Deus permite?”. “Ninguém consegue entender os seus pensamentos.” Até aqui, uma prédica triste? Talvez.

Mas o resto é alegre. O resto cabe muito bem neste Domingo Jubilai: Esse Deus, que é eterno e é o criador de tudo, esse mesmo Deus sofreu e sofre contigo; ele não assiste teu sofrimento lá do alto, mas está contigo no chão. Ele sofreu para que tu pudesses ter esperanças para além do teu sofrimento. Este Deus te dá forças, na hora do teu desespero. Vocês querem notícia mais alegre do que esta? Então, jubilai! Amém.

Oremos: Jesus Cristo, nosso Senhor, graças e louvor a ti, que sofreste conosco, que até hoje confortaste e deste força a tantos irmãos e irmãs, na hora do sofrimento. Quando a nossa cruz apertar e se tornar insuportável, lembra-nos que em ti encontramos ânimo e forças. Enche-nos de alegria, por termos esta possibilidade. Assim te pedimos e agradecemos. Amém.

7.2. A segunda

Prezados amigos!

1 Deus dá força ao cansado. A quem está desesperado Deus multiplica o ânimo. Isto nós vimos aqui, há duas semanas. Isto foi confirmado por diversos de vocês. Muitos sentiram a força em Deus em situações de desespero: A mãe que perdeu o nenê de oito meses. O homem que perdeu toda sua roça no temporal. A mãe que perdeu o filho já maior. Ou, como ouvimos há uns dois meses, o homem que estava sendo morto aos poucos pelo câncer. Estes e outros confirmaram: sim, Deus dá força ao desesperado.

Outro dia ouvi de alguém que disse: Não! Esse Deus de amor que vocês pregam não existe. Pelo menos pra mim, não. Eu ganho salário mínimo. Não tenho que chega pra dar de comer lá em casa. Meus filhos passam fome. No Natal não consegui nem comprar um presentinho pra eles. Eu rezo a Deus, mas parece que Deus não ouve. Ele não se interessa por mim.

Será que esse Deus só dá força aos que têm problemas interiores, como luto, tristeza, doença? Será que ele não está aí para problemas como fome, salário, miséria?

Problemas como o daquela mãe grávida que, aqui em Canudos, não encontrava emprego e tinha que ouvir os filhos chorar de fome. Problemas como este: 46% dos trabalhadores ganham de um salário mínimo para baixo.

Será que o Deus que pregamos não tem a ver com esse tipo de problema? Com esse tipo de cansaço? Não faz muito, me contaram de uma conversa com empregados de uma madeireira. Um deles disse assim: Olha, eu sei que só trabalho para os outros tirarem vantagem do meu serviço. Eu trabalho e os outros se aproveitam de mim. Me pagam pouco e vivem na vida boa. E eu tô cansado. Pra mim só resta mesmo vibrar com o futebol e procurar esquecer, senão ainda fico louco. – Lá em São Leopoldo, no bairro industrial, um aluno meu encontrou alguns operários que iam trabalhar, em pleno domingo. Perguntou por que faziam isso, e eles responderam: Se não faz hora extra no domingo, a gente não sobrevive. Enquanto isso, os patrões ficam bronzendo a pele na praia.

É o cansaço, o desespero, no lugar de trabalho.

Aqui na comunidade, temos pessoas de todas as camadas. Temos empregados e patrões. Se alguém acha que eu subi aqui para dar uma boa lambada nos patrões e deixar os operários sorrindo, está muito enganado. A coisa é bem mais séria. Vejam

bem: o que eu disse sobre a situação do trabalhador não é invenção minha. Eu citei palavras que foram ditas por aqui, na Grande Porto Alegre, nas últimas semanas.

São palavras verdadeiras, ditas por pessoas que estão de fato sentindo o problema na carne. Essas pessoas dizem: Olha, nós estamos ganhando uma miséria, quase não dá pra sobreviver. E, com esse nosso trabalho mal pago, com o meu suor, com a força do meu braço, tem gente se aproveitando. Construindo casas luxuosas, comprando automóveis caríssimos, passando o fim de semana na praia. Eu estou pagando a vida boa dos que estão por cima, com o sacrifício das minhas forças, com a tristeza do meu guri que não ganhou presente de Natal, com a fome da minha família. — Sabem que nome se dá a isso? Exploração.

Isso aí é um fato. Está aí à vista de todos. Não tem como enfeitar. Eu não estou aqui para dar indiretas nos patrões. Porque patrão que é cristão — em vez de se sentir agredido — tem que estar tão infeliz como eu diante dessa situação. Um patrão que é cristão deve conseguir entender, assim como eu entendo muito bem, se essa gente sofrida diz: Olha, esse Deus bonzinho que vocês pregam na igreja não existe; ou, se existe, só serve para alguns. Pra mim ele não serve. Com o meu tipo de problema ele não se incomoda.

Se a igreja tem dado essa impressão aos que mais sofrem no nosso povo, isso é um péssimo atestado para ela. É verdade que o Deus desta Igreja só dá força aos que têm problemas interiores, como luto, tristeza, doença? É verdade que ele não toma conhecimento de problemas como fome, salário, miséria, exploração?

- 2 Não, não é verdade. A Bíblia diz que não. Há muitos e muitos séculos, o antigo povo de Israel foi invadido por exércitos inimigos. Os babilônios. Destruíram tudo e levaram parte da população para sua terra. Esses deportados passaram a viver lá, quase como escravos. Estavam abatidos, cansados, desesperados. E eles também disseram: ora, Deus não quer saber dos nossos problemas, não dá bola para os nossos direitos.

Naquela ocasião surgiu lá um profeta. Ele falou para aquela gente explorada e cansada, dizendo assim:

- 3 texto (v.p. 15)

- 4 Então, aquela gente está lá na terra estranha, sendo explorada. E o profeta diz: Deus tem a ver com isso. Deus também dá força pra vencer esse cansaço. Deus não está de acordo com o cansaço provocado pela exploração.

A partir daqui, o que é que se poderia dizer para os operários que ouvimos há pouco? O seguinte: Deus não quer a tua exploração. Deus quer te dar força neste teu cansaço. Deus não quer que, com a força do teu braço, com a fome da tua família, com a tristeza do teu guri, tu fiques alimentando o luxo e esbanjamento de outros. Deus quer te dar força no meio deste cansaço.

Que tipo de força é esta? É a força da resignação? Fique quietinho, não reclame, não pie, morda os dentes, güente aí, suporte esse fardo – que no céu você vai ter a recompensa. É esta a força que Deus quer dar ao explorado?

Vamos perguntar ao profeta.

- 5 Ele diz: Não esqueças quem é o teu Deus. Ele é eterno, é criador, é poderoso, não cansa nunca. – O Deus dos israelitas foi um Deus que os tinha libertado da escravidão no Egito. Lá, no Egito, ele não tinha dito "fiquem aí, agüentem firme, não piem". Lá ele disse "eu vou libertar vocês daqui; eu não quero que vocês sofram nesta exploração". – E libertou.

Não esqueças quem é o teu Deus. – Pois o teu Deus, comunidade evangélica de Canudos, o teu Deus é o Deus de Jesus Cristo. Jesus Cristo viveu, morreu e ressuscitou para que ninguém precisasse explorar e ser explorado. Jesus Cristo viveu, morreu e ressuscitou para que ninguém mais precisasse cometer injustiça e sofrer injustiça. Jesus Cristo viveu, morreu e ressuscitou para a instauração do Reino de Deus: um lugar sem exploradores e explorados, onde ninguém pagará o luxo de outros com a fome dos próprios filhos. Foi para a realização deste Reino que Jesus viveu, morreu e ressuscitou. Então, o Deus de Jesus Cristo – que nós procuramos aqui no culto – tem a ver com a exploração entre nós. Tanto, que Jesus morreu para que ela acabasse um dia.

Nós sabemos que ela só vai acabar mesmo, no dia em que o Reino de Deus se realizar em definitivo. Por enquanto, nós ainda esperamos pela realização deste Reino sem exploração. Nós esperamos. Mas não se espera o Reino de Deus, sentado na arquibancada ou no banco de reservas. O Reino de Deus se espera, jogando – no meio do campo. A espera do cristão não é a espera do resignado que baixa a crista; que diz: tem que aceitar, é assim mesmo, o que que se vai fazer...

- 6 Ouçam só o nosso texto: Os que esperam em Javé recebem forças renovadas; crescem-lhes asas como de águias; correm mas não se fadigam, andam mas não se cansam.

Talvez você esteja entre os exploradores. Não são só os que estão bem lá em cima que exploram. Talvez você esteja entre os

explorados. Talvez você tenha um pouco de cada um – o que é o mais provável. Se você espera pelo Reino sem exploração que Jesus vai trazer – você não pode aceitar a exploração que existe hoje. Tem que lutar contra ele. Se você crê em Jesus Cristo, você tem que lutar contra a exploração. Contra a exploração que você está praticando ou sofrendo. Contra a exploração que outros estão praticando ou sofrendo.

Quem espera pelo Reino de Deus – crescem-lhe asas como de águias. É capaz de sair do chão, de ver o todo, de vislumbrar uma realidade diferente, ser audacioso na esperança, lutar por aquilo que ainda parece impossível.

Os que esperam pelo Reino de Deus, diz aí, eles “correm” e “andam”. Aí não diz: eles ficam deitados, lamentando sua sorte; eles se arrastam e cambaleiam. Aí diz: eles correm, como corre o atleta, até chegar no fim e rasgar a fita; eles andam, como você anda quando não quer chegar atrasado a um compromisso. Quer dizer: quem espera no Senhor age, trabalha pela realização do seu Reino, para acabar com a exploração, já agora.

Trabalhar contra a exploração é penoso. Cansa. Pode dar problemas. você é capaz de chegar num ponto e dizer: só me resta vibrar com o futebol. Mas aqui diz: se você esperar no Senhor, não vai cansar; quem espera no Senhor corre mas não se fadiga, anda mas não se cansa.

7

Mas, agora, como é que se faz isso? Como é que, sendo cristão, se pode trabalhar contra a exploração? Como é que patrões cristãos e empregados cristãos podem lutar contra a exploração?

Eu não vou dar uma receita. Vocês são cristãos responsáveis e entendem muito mais disso do que eu. O certo seria eu parar agora, e deixar vocês falar. Mas não dá, não é? Em todo caso, uma comunidade evangélica como esta, dentro de um bairro industrial como este, é o lugar ideal para cristãos – patrões, ou empregados, ou os dois juntos – refletiram sobre como lutar contra a exploração.

Não vou dar receitas. Mas deixo aqui alguns toques:

Me contaram sobre um industrial, patrão, numa cidadezinha aqui perto. Esse industrial, a uma certa altura de sua vida, começou a se envolver na comunidade e a levar sua fé mais a sério. E aí seus olhos foram se abrindo para a exploração que existia. Sabem o que ele fez? Decidiu dar aos seus empregados participação em 5 % dos lucros da empresa e conceder quatro reajustes de salário por ano. – Não estou dizendo que devam imitá-lo. Mas, esse exemplo me confirmou que os patrões cristãos não precisam se sentir agredidos,

quando é levantado o problema da exploração. Em vez de se sentirem agredidos, eles podem esperar junto no Senhor, eles podem correr e andar junto, contra a exploração. E, quando patrões fazem isto, podem chegar a soluções muito interessantes e criativas, como a desse industrial que mencionei.

E os empregados? Todos sabem que um empregado lutar sozinho contra a exploração não dá em nada. O sujeito vai parar na rua, e pronto. Cansa. Então, é preciso se unir, é preciso juntar-se a outros que também lutam contra a exploração. Muita gente pensa que o cristão não deve entrar para o sindicato, não deve reivindicar. Pois estão enganados. Se a participação no sindicato, se a reivindicação forem maneiras adequadas de trabalhar contra a exploração, o cristão não só pode, mas deve participar, por amor de Jesus Cristo, que morreu por um mundo sem exploração. Para este trabalho Deus promete forças sempre renovadas.

8 Lá na Babilônia se levantou um profeta, mensageiro de Deus. Aqui em Canudos, você é cristão, você que é comunidade evangélica – você é chamado a ser mensageiro de Deus. Você deve ir àquele operário que ainda só vê alegria no futebol. Você deve ir lá e dizer a ele: Jesus vai acabar com essa injustiça; e, enquanto isso não acontecer, vem cá, vamos correr juntos, vamos andar juntos, contra a exploração, pela justiça. Amém.

Oremos: Jesus Cristo, tu que morreste para que não houvesse mais exploração, abre os nossos olhos para a injustiça que nós praticamos e sofremos, que outros sofrem ou praticam. Ajuda-nos a lutar contra ela. Dá-nos asas como águias. Dá-nos forças sempre renovadas. Envia-nos como mensageiros para dizer aos outros: Deus dá força ao cansado. Amém.

8. CONCLUSÃO

O papel que pode exercer um grupo homilético no preparo de uma prédica, tem evidentemente, suas limitações. Limitações inerentes àquilo que é sua maior riqueza: a vivência de fé de seus membros. Esta é o seu forte e a sua fraqueza. E sua fraqueza, porque a pregação jamais poderá restringir-se a meramente repetir as experiências de fé da comunidade. Ela deve veicular também, e antes de mais nada, a interpelação que vem do extra nos. Com isso,

a prédica precisa ir além da vivência de fé nos ouvintes. Sobretudo, deve ultrapassar os limites estritamente individuais, dentro dos quais freqüentemente se articula tal vivência. Aí está, pois, a principal fraqueza do grupo homilético, como preparador de prédica.

Suas potencialidades, porém, são realmente extraordinárias. Permanecendo no espírito de depoimento pessoal que dei a esta contribuição, tomo a liberdade de dizer que elaborar prédicas nunca me deu tanta satisfação e nunca foi tão fácil, como desde a colaboração do grupo homilético de Canudos. Sobretudo, pelo seguinte – e aqui está o grande benefício do grupo homilético: não preciso mais inventar ou adivinhar problemas e situações, a partir da escrivinha. Os próprios ouvintes da prédica fornecem os problemas e situações – vivos, palpantes, reais – e tentam uma aplicação da mensagem. Quem está preocupado em falar da vida, na sua pregação, pode ter aí uma fonte autêntica e de enormes recursos.

Há ainda outro aspecto que me parece relevante neste tipo de trabalho. Se pessoas da própria comunidade podem confirmar o que o texto proclama ou propõe (por exemplo: de fato, Deus dá força ao cansado, isso é verdade, eu sei, eu já vivi isso aí), a prédica não falará de algo distante, inatingível ao comum dos mortais, mas de algo que o vizinho de banco já experimentou – e que está, portanto, também ao meu alcance.

Poderia dizer mais, que o apoio no grupo homilético me ajuda a fugir das abstrações teológicas, da "linguagem de Canaã" e de tantos outros vícios que impedem a comunicação na prédica. Abstenho-me, de um maior aprofundamento, para não entrar em detalhes infundáveis, que escapariam às intenções deste relato.

Concluindo, direi apenas que no grupo homilético estou aprendendo muita teologia que não aprendi em anos de estudo, como aluno e professor. A Sílvia, que não deve ter o primário completo (assim como a Mirna), o Cláudio, com sua pinta de picareta e virador, o Nildo, o Jacó – e também os outros que desta vez estiveram ausentes – pelo tanto que me ensinaram, há muito deixaram de ser meros auxiliares técnicos no preparo da prédica e tornaram-se irmãos e mentores meus, na fé.

Se você se sentiu estimulado a uma preferência semelhante, saiba que vale a pena. E, depois, não deixe de compartilhar o resultado comigo. Mas, não esqueça: deixe o grupo falar e não interfira. Caso contrário, você será um obstáculo intransponível.